**RELATO DE CASO**

*COMPROMETIMENTO COGNITIVO PÓS INFECÇÃO POR COVID-19*

Borges, P. R. N.; Lopes, W.S.; Filho, R.M.F., Nonato, L.R.

**Introdução**

O SARS-CoV-2 integra-se a grande família de vírus encapsulados de RNA de cadeia única denominada Coronaviridae, os quais podem causar vários comprometimentos ao organismo humano, dentre eles, o cognitivo. Estes vírus têm sido uma grande ameaça à saúde pública ao passo que provocaram surtos em escala mundial, além de suas elevadas taxas de transmissão e de morbimortalidade.

**Objetivo**

Relatar caso de comprometimento cognitivo em paciente pós infecção pelo Covid-19.

**Metodologia**

Este trabalho é classificado, quanto à natureza, como uma pesquisa básica, uma vez que se baseia em verdades já estabelecidas e universais, com o objetivo de gerar novos dados úteis para avanço da científico.

**Resultados**

A princípio, suspeitou-se deste diagnóstico devido ao comprometimento cognitivo da paciente, após infecção pelo Covid-19.

**Conclusão**

A infecção pelo Covid-19 além de afetar principalmente o sistema respiratório , atinge também o sistema neurológico

**Objetivo:**

Os objetivos compreendem uma pesquisa explicativa, descritiva e exploratória, com procedimentos de revisão bibliográfica e estudo de caso.

**Relato de caso:**

Paciente, M.H.S., sexo feminino, 34 anos, contraiu a infecção pelo COVID-19 em novembro de 2020. Não houve necessidade de hospitalização, progredindo com tratamento ambulatorial. Contudo, após o término da infecção, a paciente observou piora da cognição. Apresentou disfunções de atenção, de execução, de fluência verbal e de codificação da memória. Estes sintomas impactaram sua funcionalidade em atividades diárias por um período de 10 meses, sendo sucedidos de melhora gradativa, com remissão completa dos sintomas de comprometimento cognitivo apenas em setembro de 2021.

**Conclusão:**

Embora os coronavírus tenham como alvo principal o sistema respiratório humano, eles também podem colonizar o sistema nervoso central. Evidencia-se, a partir de pesquisas pré-clínicas, que os coronavírus murinos têm sido usados para modelar encefalite humana por décadas. O SARS‐CoV‐1 e o SARS‐CoV‐ 2 utilizam da enzima conversora da angiotensina 2 humana ligada à membrana celular para a internalização à célula, que é, entre outros tecidos, expressa nas células endoteliais vasculares no cérebro. A substância branca cerebral é vulnerável a danos isquêmicos na COVID-19 e apresenta grande importância na função cognitiva. Há evidências de que a hipoperfusão cerebral acelera o acúmulo de β-amiloide e está ligada às proteínas tau e TDP-43 e, ao induzir a fosforilação da α-sinucleína na serina-129, a isquemia também pode sujeitar o desenvolvimento de corpos de Lewy. Portanto, são identificados possíveis mecanismos patogênicos, quer sejam isolados, quer sejam combinados, trazem o risco do desenvolvimento de consequências neurológicas, dentre elas o comprometimento cognitivo. A etiologia das consequências psiquiátricas, neurológicas e cognitivas indicam multifatores associados.